

A VOCAÇÃO CALVINISTA E A NOÇÃO LUTERANA DE *BERUF* [CHAMADO], SEGUNDO ALEXANDRE KOYRÉ

Adelmar Santos de Araujo¹

RESUMO

O artigo objetiva analisar como Alexandre Koyré comparou as noções protestantes de *vocação* calvinista e *beruf* luterana, bem como compreender a importância dessa discussão no rol de interesses do estudioso russo. Trata-se de um estudo bibliográfico, a partir das conferências realizadas pelo autor na década de 1930, seguida de uma entrevista com o bispo da Igreja Anglicana no Brasil, Dom Orvandil Moreira Barbosa. Constatou-se a possibilidade de fazer uma ponte entre as ideias de Koyré com as ideias de Max Weber, em sua obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”.

Palavras-chave: Reforma Protestante. Calvino e Lutero. Pensamento Religioso.

THE CALVINIST VOCATION AND THE LUTHERAN NOTION OF *BERUF* [CALLING], ACCORDING TO ALEXANDRE KOYRÉ

ABSTRACT

This article aims to analyze how Alexandre Koyré compared the Protestant notions of Calvinist vocation and Lutheran *Beruf* (calling), as well as to understand the significance of this discussion within the scope of the Russian scholar's interests. This is a bibliographic study based on the conferences held by the author in the 1930s, followed by an interview with the Bishop of the Anglican Church in Brazil, Dom Orvandil Moreira Barbosa. A possibility was found to bridge Koyré's ideas with those of Max Weber, particularly in his work, “The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism.”

Keywords: Protestant Reformation. Calvin and Luther. Religious Thought.

Recebido em 30 de outubro de 2025. Aprovado em 17 de novembro de 2025

¹ Pós-Doutorado em Museologia e Patrimônio, no Museu de Astronomia e Ciências Afins MAST (2025). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2015) e Pós-doutorado em História (2023), na mesma instituição. Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2009). Pesquisador no Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPPES). Professor da Rede Estadual de Educação de Goiás (SEDUC-GO). Professor Substituto no Instituto Federal de Goiás, Campus Anápolis (2023-2025).

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar como o historiador e filósofo russo Alexandre Koyré (1892-1964) estabeleceu a comparação entre as noções protestantes de vocação calvinista e de *Beruf* (chamado) luterana. Busca-se, igualmente, compreender a **importância** dessa discussão específica no conjunto da obra e no rol de interesses intelectuais do estudioso.

Em um contexto de grandes transformações, o homem moderno iniciou um processo de reorientação de seus valores e prioridades. Conforme postula Salomon (2010, p. 79), “O homem moderno desloca seu interesse de ‘metas transcendentais para objetivos imanentes’. Afasta seu interesse de objetos transcendentais, intangíveis e abstratos [...] e o aproxima de objetos imanentes, tangíveis e concretos”. Nesse sentido, questiona-se: Como a análise de um historiador do século XX pode auxiliar leitores do século XXI a compreenderem que um evento de tamanha repercussão histórica, como a Reforma Protestante no século XVI, é, na verdade, resultado de um processo complexo permeado por teologias aparentemente convergentes, mas que, na prática, conduziam a caminhos e finalidades socioculturais distintas? Em outras palavras, até que ponto Calvino e Lutero navegavam nas mesmas águas conceituais no contexto da Reforma?

Alexandre Koyré, nascido em Taganrog, Rússia, em 1892, e falecido em Paris em 1964, destacou-se por ser não apenas um renomado historiador das ciências, mas também um profundo estudioso do pensamento teológico e do misticismo. A própria trajetória intelectual de Koyré sugere uma interessante dualidade, como observa Gérard Jorland (apud Machado, 2021, p. 17), ao identificar a existência de dois Koyré: “é um Koyré, num primeiro período, místico,” e um Koyré que, “no curso de sua vida, perdeu esse misticismo”. Trabalhos recentes defendem uma análise estendida de sua obra, que vá além dos estudos de história das ciências, valorizando a produção sobre história do pensamento místico e filosófico (Machado, 2023).

O enfoque do presente artigo está voltado à produção do chamado “primeiro” Koyré, sem, contudo, desconsiderar a relevância do período subsequente. É notório que “a partir da década de 1930, mais precisamente em 1933, Koyré dirige-se do problema de Deus para o mundo e para o estudo epistemológico da história das ciências” (Motta, 2006, p. IX). É fundamental ressaltar que essa transição, do estudo da história da religião para o da história da ciência moderna, não implicou uma redução no rigor metodológico, mas sim uma ampliação do leque de possibilidades investigativas do autor.

As Conferências da Década de 1930

A obra de Koyré, em seu *Relatório História das ideias religiosas na Europa moderna* (1931-1933), revela conferências cruciais dedicadas ao estudo das *Relações entre ciência e religião no século XVI*. Nelas, o autor se debruça sobre a profunda impressão causada pelo aparecimento do *De Revolutionibus* de Copérnico, traduzindo e comentando textos de figuras como Copérnico, Melâncton, Tycho Brahe e Kepler. Em outra ocasião, analisou os textos de Nicolau de Cusa, focando nas noções de *douta ignorância* e da *coincidência de contraditórios no infinito* (Koyré, 2024).

Posteriormente, nas conferências de 1932-1933, Koyré dedicou tempo à filosofia religiosa de Hegel. A formação do pensamento hegeliano e, principalmente, de seu método foi trabalhada com base nos *Theologische Jugendschriften* (org. Nohl) e nos textos publicados por Ch. Lasson (*Jenenser Logik* e *Jenenser Realphilosophie*), oriundos dos cursos de Hegel em Jena. Segundo Koyré, o método de Hegel, conforme manifestado nesses escritos, assemelhava-se a uma descrição fenomenológica da consciência, que

revelava a “relação entre o finito e o infinito (implicação mútua) e a da relação entre a eternidade e o tempo. É a descoberta da natureza dialética do tempo que, permitindo a Hegel identificar a lógica e a história, torna possível a constituição do sistema” (Koyré, 2024, p. 121).

Entre as conferências realizadas de 1933 a 1934, Koyré priorizou uma dedicada ao estudo da “formação intelectual de Calvino”. O autor lamenta a escassez de material biográfico ou autobiográfico do reformador protestante. Baseado na *Institutio Religionis Christianae* [*Instituição da Religião Cristã*], Koyré buscou esclarecer noções fundamentais da “teologia calvinista, nomeadamente as de *Majestas et Potentia Dei, lex, fides, electio, praedestination*”, comparando-as com algumas das doutrinas contemporâneas ou anteriores, em especial as de Lutero, Bucer e Zuínglio (Koyré, 2024, p. 125-126).

O confronto com as doutrinas contemporâneas permitiu-nos identificar as características próprias do pensamento de Calvino: uma teologia resolutamente não filosófica (nada é mais instrutivo a esse respeito, do que a análise paralela dos textos da *Institutio* e do *De servo arbítrio*; em comparação com a de Calvino, a obra de Lutero parece ser uma dissertação escolástica), e também resolutamente ativista e monista (p. 126).

Koyré destaca que Calvino manifesta diversas recusas em relação à doutrina luterana. Entre elas, a rejeição da “distinção escolástica entre *potesta absoluta* e *potesta ordinária*”; a recusa em aceitar um dualismo entre o Antigo e o Novo Testamento; e, significativamente, a negação de um dualismo entre o mundo da natureza e o mundo da graça (Koyré, 2024, p. 126). Da mesma forma, rejeita o dualismo entre a interiorização luterana da fé e a da salvação.

A fé calvinista é uma fé essencialmente ativa – conhecimento e cumprimento da lei divina, uma realização possível apenas para os eleitos, na medida da sua santificação interior, uma santificação impossível de alcançar a não ser através da ação conforme a lei = a ordem de Deus. Também a *electio* é uma *electio* para a ação, tal como a *praedestinatio* é uma decisão divina para conduzir os eleitos ao fim da santificação” (Koyré, 2024, p. 126).

A predestinação (*praedestinatio*), segundo a interpretação de Koyré, é apresentada por Calvino fora de qualquer discussão ontológica, correspondendo à infinitude e à majestade divinas: nada pode limitar o poder de Deus. O monismo calvinista manifesta-se também na recusa em aceitar a “distinção entre vontade e permissão: daí a doutrina da dupla predestinação” (Koyré, 2024, p. 127).

O calvinismo é a reforma protestante liderada pelo grupo do sueco João Calvino. Sua característica central é a teologia da predestinação. Para essa doutrina as pessoas são predestinadas sem qualquer alternativa de mudar seu destino. Daí a conclusão da pesquisa de Max Weber quanto a contribuição calvinista no reforço ao capitalismo: os ricos são predestinados para a riqueza enquanto os pobres para a pobreza. E os ricos não devem mudar a predestinação colaborando para que os pobres sejam ricos.

Já a reforma promovida pelo frade agostiniano Marthin Luther teve como start a Bíblia, a graça contra a teologia das obras católicas romanas como meio de salvação, o laicato - o sacerdócio real dos leigos - contra a hierarquia católica romana - a favor do ministério leigo de todas as profissões e de Jesus Cristo como única mediação entre Deus

e a humanidade, sem a confissão auricular dos confessionários e obras como meio de salvação. O luteranismo propugna pela Bíblia, pela laicidade e pela fé sem a exploração das obras (Barbosa, 2025, s/p.).

É relevante notar o contraste com o luteranismo, que teve como ponto de partida a centralidade da Bíblia, a justificação pela graça mediante a fé — em oposição à teologia das obras católicas romanas como meio de salvação — e a defesa do sacerdócio real dos leigos (*laicato*) contra a hierarquia católica (Barbosa, 2025, s/p.). O calvinismo, por sua vez, é frequentemente associado, como sugere a pesquisa de Max Weber, ao reforço do capitalismo, uma vez que a riqueza terrena seria vista como um sinal de predestinação. Koyré aponta que a doutrina de Calvino é desprovida de caráter filosófico, o que a torna, segundo o autor, inaceitável para a razão. É uma questão de fé que só pode ser admitida pelos eleitos, pois a fé é considerada a ação do Espírito Santo sobre eles, conferindo à doutrina um caráter eminentemente consolador e reconfortante.

O conhecimento de si implica o conhecimento de Deus: a autocondenação implica conhecimento da lei divina (lei revelada ou lei natural; conhecimento revelado ou conhecimento natural) [...] É certamente verdade que a distância entre Deus e o homem permanece absoluta e que o Deus de Calvino nunca se entrega ao homem como o de Lutero, porém, essa distância não é intransponível: não o é pela vontade divina que se realiza na e por meio da ação humana, e que torna – ou tornou – o homem, *nom capax infiniti*, capaz de receber a dupla revelação” (Koyré, 2024, p. 127-128).

Os conhecimentos imbricados levam o eleito a relacionar as leis divinas às leis sociais, tornando obrigatório o trabalho para a constituição da sociedade cristã, regida pela justiça. Isso implica a formação de uma sociedade determinada pela Igreja e pelo Estado ao mesmo tempo; uma sociedade que define os diversos papéis por meio da vocação.

Ao confrontar a noção de vocação calvinista com a noção luterana de *Beruf* [chamado], Koyré consegue notar “ao lado de um parentesco óbvio, uma diferença bastante considerável: o *Beruf* defende os quadros de uma sociedade patriarcal e hierárquica; a vocação é estritamente pessoal, e de forma alguma implica manter o indivíduo ‘em seu lugar’” (Koyré, 2024, p. 128).

Essa distinção é crucial para o autor, que propõe uma separação analítica entre as manifestações do calvinismo:

Pareceu-nos que era preciso estabelecer uma distinção clara entre o calvinismo de Calvino ou, de modo mais geral, entre o calvinismo vitorioso, capaz de realizar o seu ideal da cidade de Deus, e aquele, bem posterior, dos grupos minoritários calvinistas da Inglaterra e dos Países Baixos. O primeiro é – e continua a ser – medieval (muitas vezes esquecemos que a cidade e a economia urbana são fenômenos medievais); o segundo, excluído da política e das responsabilidades do Estado, recorre à economia, opondo a liberdade econômica ao domínio do Estado opressor (Koyré, 2024, p. 129).

Em suma, essas tendências teológicas ajudam a demarcar as implicações sociais e econômicas de cada Reforma. A diferença essencial entre a noção estritamente pessoal de **vocação** calvinista e o sentido mais estático e hierárquico do *Beruf* luterano é o ponto nevrálgico da análise de Koyré.

CONCLUSÃO

O estudo das noções protestantes de vocação calvinista e *Beruf* luterano, através das lentes de Alexandre Koyré, permitiu-nos alcançar uma compreensão mais ampla e complexa das implicações teológicas da Reforma Protestante. O interesse de Koyré pelo tema, evidente nas conferências da década de 1930, insere-se em seu próprio processo de transição intelectual, no qual o estudioso do pensamento religioso migra para o estudo da história da ciência moderna. Essa passagem revela, contudo, a unidade metodológica do autor e a importância de analisar as raízes teológicas na gênese da mentalidade e das estruturas da modernidade.

A distinção fundamental identificada por Koyré — onde o *Beruf* luterano defendia os quadros de uma sociedade patriarcal e hierárquica (mantendo o indivíduo “em seu lugar”), enquanto a vocação calvinista era estritamente pessoal e ativista (levando à ação e à transformação da ordem social) — constitui o cerne da análise. Essa distinção teológica pavimenta a possibilidade de estabelecer uma ponte analítica direta com a obra seminal de Max Weber, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*.

Ancorado em Weber, e conforme reafirma Barbosa (2025), o capitalismo historicamente se fundamenta na alegação de que as nações de origem protestante demonstram maior desenvolvimento e riqueza (citando casos como Estados Unidos, Alemanha e Holanda). Contudo, a crítica a essa narrativa é crucial: tal análise falha ao negligenciar os índices exacerbados de pobreza, miséria, exclusões e marginalização que persistem no interior dessas nações desenvolvidas. Mais do que isso, assistimos à capitulação de universidades de origem protestante e de setores de suas elites intelectuais a lógicas neoliberais e neocolonialistas, que reproduzem a exclusão social e a desigualdade global.

Por fim, o legado dessas noções teológicas ganha uma dimensão política e social urgente na contemporaneidade brasileira. O monismo ativista calvinista, com sua ênfase na predestinação para a ação e a constituição de uma sociedade justa (mas rigidamente marcada), pode ser traçado até os rumos seguidos por setores do neocalvinismo moderno. A guinada de grupos religiosos em direção a movimentos políticos de inclinação fascista, como o bolsonarismo, é um fenômeno preocupante. Nesse contexto, a ideia de que a riqueza material e o poder político são sinais de uma eleição divina é instrumentalizada por elites que se autopostulam como predestinadas a conduzir os rumos do país. Portanto, a análise histórica de Koyré sobre a vocação e o *Beruf* não é apenas um exercício de história das ideias, mas uma ferramenta crítica indispensável para desvendarmos as estruturas de poder e as justificativas teológicas de exclusão na política atual.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Orvandil Moreira. **A diferença entre a doutrina calvinista e a doutrina luterana: implicações práticas**. Entrevista concedida a Ademar Santos de Araujo, Goiânia, 20/03/2025.

KOYRÉ, Alexandre. **Da mística à ciência**: cursos, conferências e documentos, 1922-1962. Tradução de Thomaz Kawauche. São Paulo: Editora Unesp, 2024.

_____. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Tradução de Donaldson M. Garschagen; apresentação e revisto técnica Manoel Barros da Motta. - 4.ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MACHADO, Hallhane. **A liberdade do pensamento**: Estudo sobre o fundo místico da história de Alexandre Koyré. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História (FH), Programa de Pós-Graduação em História, Goiânia, 2021.

_____. A história é feita de histórias: a irrupção do novo segundo Alexandre Koyré. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, Ouro Preto, v. 16, n. 41, p. 1–27, 2023.

MOTTA, Manoel Barros da. Apresentação: Alexandre Koyré: revolução e verdade na história do pensamento científico e filosófico. In: KOIRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Tradução de Donaldson M. Garschagen; apresentação e revista técnica Manoel Barros da Motta. - 4.ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p. V-XIII.

SALOMON, Marlon. Alexandre Koyré e o nascimento da ciência moderna. In: _____. **Alexandre Koyré**: historiador do pensamento. Goiânia: Almeida & Clement Edições, 2010, p. 75-95.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 2ª ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.